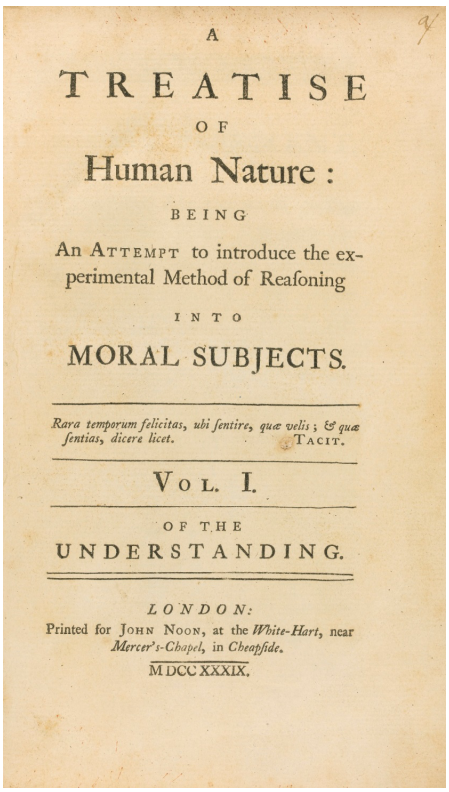
A MORAL

A palavra "moral", e as suas cognatas, refere-se ao que é bom ou mau, correto ou incorreto, no caráter ou conduta humana. Mas o bem moral (ou a correção) não é o único tipo de bem; assim, a questão é saber como distinguir entre o moral e o não moral. Esta questão é objeto de discussão. Algumas respostas são em termos de conteúdo.

Uma opinião é que as preocupações morais são unicamente as que se relacionam com o sexo. Mais plausível é a sugestão de que as questões morais são unicamente as que afetam outras pessoas. Mas há teorias (Aristóteles, Hume) que considerariam que mesmo esta demarcação é excessivamente redutora. Outras respostas fornecem um critério formal: por exemplo, que as exigências morais são as que têm origem em Deus, ou que as exigências morais são as que derrotam quaisquer outros tipos de exigências ou, ainda, que os juízos morais são universalizáveis.

A palavra latina *moralis*, que é a raiz da palavra portuguesa, foi criada por Cícero a partir de *mos* (plural mores), que significa costumes, para corresponder ao termo grego *ethos* (costumes). É por isso que em muitos contextos, mas nem sempre, os termos "moral/ético", "moralidade/ética", "filosofia moral/ética" são sinônimos.


A
TREATISE
OF
Human Nature:
BEING
An ATTEMPT to introduce the experimental Method of Reasoning
INTO
MORAL SUBJECTS.
Rara temporum felicitas, ubi sentire, quæ velis; & quæ sentias, dicere licet. TACIT.
VOL. I.
OF THE
UNDERSTANDING.
LONDON:
Printed for JOHN NOON, at the *White-Hart*, near *Mercer's-Chapel*, in *Cheapside*.
MDCC XXXIX.

Tratado da Natureza Humana: Uma Tentativa de Introduzir o Método Experimental de Raciocínio nos Assuntos Morais (1739), de David Hume.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/72/A_Treatise_of_Human_Nature_by_David_Hume.jpg

A ÉTICA

Em Filosofia, Ética significa o que é bom para o indivíduo e para a sociedade, assim, ela investiga e explica as normas morais, pois leva o homem a agir não só por tradição, educação ou hábito, mas principalmente por convicção e inteligência. A palavra "ética" relaciona-se com ethos, que em grego significa hábito ou costume. A palavra é usada em vários sentidos relacionados, logo, é necessário distinguir para evitar confusões.

Em um plano, há a ética normativa que é a investigação racional, ou uma teoria, sobre os padrões do correto e incorreto, do bom e do mau, com respeito ao caráter e à conduta, que uma classe de indivíduos tem o dever de aceitar.

Em outro sentido, temos o estudo a partir do exterior, por assim dizer, de um sistema de crenças e práticas de um grupo social, mais especificamente uma ética descritiva, dado que um dos seus objetivos principais é descrever a ética do grupo. Também chamada por vezes etnoética.

Em uma terceira perspectiva, temos a metaética ou ética analítica, um tipo de investigação ou teoria filosófica que se distingue da ética normativa. A metaética tem como objeto de investigação filosófica os conceitos, proposições e sistemas de crenças éticos. Analisa os conceitos de correto e incorreto, bom e mau, com respeito ao caráter e à conduta, assim como conceitos relacionados com estes, como, por exemplo, a responsabilidade moral, a virtude, os direitos.


ARISTOTELIS DE
MORIBVS AD NICOMACHVM
LIBRI DECEM.
Græcis Latina exegionè respondent, interprete DIONYSIO LAMBINO: cum eiusdem Annotationibus, & THEOD. ZVINGGERI Scholijs.
LIBER PRIMVS.
CAPVT PRIMVM.
Tria nobis prolegomena declarat: Subiectum scilicet philosophiæ Ethicæ: Modum siue rationem eius tractandæ & explicandæ: & Qualem auditorem esse oporteat.

Primeira página da edição de 1566, em grego e latim, de Ética a Nicômaco, de Aristóteles.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/82/Aristotelis_De_Moribus_ad_Nicomachum.jpg

E QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS ENTRE A ÉTICA E A MORAL?

A Ética, ou Filosofia moral- como também é conhecida- é a disciplina filosófica que trata de questionamentos acerca da moral - o dever, o bem e o mal, a consciência moral. Por oposição, a moral trata do mundo da prática, apesar de não se resumir a ele. O conjunto de regras e normas que regulam o comportamento de um grupo ou grupos é a moral.

Há um ponto no qual a moral possui uma característica, que em certa medida, a distingue da ética, que é a sua transformação de acordo com o tempo (época) e o lugar em que é aplicada. A moral que vigorava em nossa sociedade há alguns poucos anos no campo dos relacionamentos pessoais não se aplica mais aos dias de hoje. A forma recatada como as pessoas viviam há algumas décadas já não é mais observada por muitos nos dias de hoje.

Já quando falamos de ética, devemos ter em mente que a mesma busca realizar uma observação sistematizada das diversas morais vigentes, pertencentes aos mais variados grupos. Seu objetivo é levar o ser a uma reflexão acerca das motivações por trás das ações dos grupos ou indivíduos. Essa é mais uma confirmação de que a ética é uma observação teórica sobre a prática humana, que vem a ser o comportamento moral.

TEXTO COMPLEMENTAR

A julgar pela vida que os homens levam em geral, a maioria deles, e os homens de tipo mais vulgar, parecem (não sem um certo fundamento) identificar o bem ou a felicidade com o prazer, e por isso amam a vida dos gozos. Pode-se dizer, com efeito, que existem três tipos principais de vida: a que acabamos de mencionar, a vida política e a contemplativa. A grande maioria dos homens se mostra em tudo iguais a escravos, preferindo uma vida bestial (...).

A consideração dos tipos principais de vida mostra que as pessoas de grande refinamento e índole ativa identificam a felicidade com a honra; pois a honra é, em suma, a finalidade da vida política. No entanto, afigura-se demasiado superficial para aquela que buscamos, visto que depende mais de quem a confere de que quem a recebe, enquanto o bem nos parece ser algo próprio de um homem e que dificilmente lhe poderia ser arrebatado. (...)

Quanto à vida consagrada ao ganho [de dinheiro], é uma vida forçada, e a riqueza não é evidentemente o bem que procuramos; é algo de útil, nada mais, e ambicionado no interesse de outra coisa. (...)

Voltemos novamente ao bem que estamos procurando e indaguemos o que é ele, pois não se afigura igual nas distintas ações e artes; é diferente na medicina, na estratégia, e em todas as demais artes do mesmo modo. Que é, pois, o bem de cada uma delas? Evidentemente, aquilo em cujo interesse se fazem todas as outras coisas. Na medicina é a saúde, na estratégia a vitória, na arquitetura uma casa, em qualquer outra esfera uma coisa diferente, e em todas as ações e propósitos é ele a finalidade; pois é tendo-o em vista que os homens realizam o resto. Por conseguinte, se existe uma finalidade para tudo que fazemos, essa será o bem realizável mediante a ação; e, se há mais de uma, serão os bens realizáveis através dela. (...)

Ora, nós buscamos aquilo que merece ser buscado por si mesmo mais absoluto do que aquilo que merece ser buscado com vistas em outra coisa, e aquilo que nunca é desejável no interesse de outra coisa mais absoluto do que as coisas desejáveis tanto em si mesmas como no interesse de uma terceira; por isso chamamos de absoluto e incondicional aquilo que é sempre desejável em si mesmo e nunca no interesse de outra coisa.

Ora, esse é o conceito que preeminentemente fazemos da felicidade. É ela procurada sempre por si mesma e nunca com vistas em outra coisa, ao passo que à honra, ao prazer, à razão e a todas as virtudes nós de fato escolhemos por si mesmos, mas também os escolhemos no interesse da felicidade, pensando que a posse deles nos tornará felizes. A felicidade, todavia, ninguém a escolhe tendo em vista algum destes, nem, em geral, qualquer coisa que não seja ela própria.

(ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco)

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (ENEM) *Uma norma só deve pretender validez quando todos os que possam ser concernidos por ela cheguem (ou possam chegar), enquanto participantes de um discurso prático, a um acordo quanto à validade dessa norma.*

HABERMAS, J. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

Segundo Habermas, a validez de uma norma deve ser estabelecida pelo(a)

a) liberdade humana, que consagra a vontade.
b) razão comunicativa, que requer um consenso.
c) conhecimento filosófico, que expressa a verdade.
d) técnica científica, que aumenta o poder do homem.
e) poder político, que se concentra no sistema partidário.

02. (ENEM PPL) Quanto à deliberação, deliberam as pessoas sobre tudo? São todas as coisas objetos de possíveis deliberações? Ou será a deliberação impossível no que tange a algumas coisas? Ninguém delibera sobre coisas eternas e imutáveis, tais como a ordem do universo; tampouco sobre coisas mutáveis, como os fenômenos dos solstícios e o nascer do sol, pois nenhuma delas pode ser produzida por nossa ação.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Edipro, 2007. (adaptado).

O conceito de deliberação tratado por Aristóteles é importante para entender a dimensão da responsabilidade humana. A partir do texto, considera-se que é possível ao homem deliberar sobre

a) coisas imagináveis, já que ele não tem controle sobre os acontecimentos da natureza.
b) ações humanas, ciente da influência e da determinação dos astros sobre as mesmas.
c) fatos atingíveis pela ação humana, desde que estejam sob seu controle.
d) fatos e ações mutáveis da natureza, já que ele é parte dela.
e) coisas eternas, já que ele é por essência um ser religioso.

03. (ENEM) *Ninguém delibera sobre coisas que não podem ser de outro modo, nem sobre as que lhe é impossível fazer. Por conseguinte, como o conhecimento científico envolve demonstração, mas não há demonstração de coisas cujos primeiros princípios são variáveis (pois todas elas poderiam ser diferentemente), e como é impossível deliberar sobre coisas que são por necessidade, a sabedoria prática não pode ser ciência, nem arte: nem ciência, porque aquilo que se pode fazer é capaz de ser diferentemente, nem arte, porque o agir e o produzir são duas espécies diferentes de coisa. Resta, pois, a alternativa de ser ela uma capacidade verdadeira e raciocinada de agir com respeito às coisas que são boas ou más para o homem.*

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Aristóteles considera a ética como pertencente ao campo do saber prático. Nesse sentido, ela difere-se dos outros saberes porque é caracterizada como

a) conduta definida pela capacidade racional de escolha.
b) capacidade de escolher de acordo com padrões científicos.
c) conhecimento das coisas importantes para a vida do homem.
d) técnica que tem como resultado a produção de boas ações.
e) política estabelecida de acordo com padrões democráticos de deliberação.

04. (ENEM PPL) Ao falar do caráter de um homem não dizemos que ele é sábio ou que possui entendimento, mas que é calmo ou temperante. No entanto, louvamos também o sábio, referindo-se ao hábito; e aos hábitos dignos de louvor chamamos virtude.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Nova Cultural, 1973.

Em Aristóteles, o conceito de virtude ética expressa a

a) excelência de atividades praticadas em consonância com o bem comum.
b) concretização utilitária de ações que revelam a manifestação de propósitos privados.
c) concordância das ações humanas aos preceitos emanados da divindade.
d) realização de ações que permitem a configuração da paz interior.
e) manifestação de ações estéticas, coroadas de adorno e beleza.

05. (ENEM PPL) O termo *injusto* se aplica tanto às pessoas que infringem a lei quanto às pessoas ambiciosas (no sentido de quererem mais do que aquilo a que têm direito) e iníquas, de tal forma que as cumpridoras da lei e as pessoas corretas serão justas. O justo, então, é aquilo conforme à lei e o injusto é o ilegal e iníquo.

ARISTÓTELES. *Ética à Nicômaco*. São Paulo: Nova Cultural: 1996 (adaptado).

Segundo Aristóteles, pode-se reconhecer uma ação justa quando ela observa o

a) compromisso com os movimentos desvinculados da legalidade.
b) benefício para o maior número possível de indivíduos.
c) interesse para a classe social do agente da ação.
d) fundamento na categoria de progresso histórico.
e) princípio de dar a cada um o que lhe é devido.

06. (UNESP) Os homens, diz antigo ditado grego, atormentam-se com a ideia que têm das coisas e não com as coisas em si. Seria grande passo, em alívio da nossa miserável condição, se se provasse que isso é uma verdade absoluta. Pois se o mal só tem acesso em nós porque julgamos que o seja, parece que estaria em nosso poder não o levarmos a sério ou o colocarmos a nosso serviço. Por que atribuir à doença, à indigência, ao desprezo um gosto ácido e mau se o podemos modificar? Pois o destino apenas suscita o incidente; a nós é que cabe determinar a qualidade de seus efeitos.

(Michel de Montaigne. *Ensaios*, 2000. Adaptado.)

De acordo com o filósofo, a diferença entre o bem e o mal

a) representa uma oposição de natureza metafísica, que não está sujeita a relativismos existenciais.
b) relaciona-se com uma esfera sagrada cujo conhecimento é autorizado somente a sacerdotes religiosos.
c) resulta da queda humana de um estado original de bem-aventurança e harmonia geral do Universo.
d) depende do conhecimento do mundo como realidade em si mesma, independente dos julgamentos humanos.
e) depende sobretudo da qualidade valorativa estabelecida por cada indivíduo diante de sua vida.

07. (UNESP) *O plano da Mattel de lançar uma boneca Hello Barbie conectada por Wi-Fi é uma grave violação da privacidade de crianças e famílias. A boneca usa um microfone embutido para captar tudo o que a criança diz a ela e tudo o que é dito por qualquer um ao alcance do microfone. Essas conversas serão transmitidas para servidores em nuvem para armazenamento e análise pela empresa. A Mattel diz que "aprenderá tudo o que as crianças gostam e não gostam" e "enviará dados" de volta às crianças, transmitidos via alto-falante embutido na boneca.*

(Susan Linn. "Agente Barbie". *O Estado de S.Paulo*, 22.03.2015. Adaptado.)

Sob aspectos filosóficos e éticos, o produto descrito apresenta como implicação

a) questionar estereótipos hegemônicos no campo da estética e do gênero.
b) valorizar aspectos positivos da inteligência artificial.
c) garantir a separação entre esfera pública e esfera privada na infância.
d) prejudicar o desenvolvimento cognitivo e intelectual da criança.
e) introduzir ferramentas de marketing no universo infantil.

08. (UNICAMP) Por que a ética voltou a ser um dos temas mais trabalhados do pensamento filosófico contemporâneo? Nos anos 1960 a política ocupava esse lugar e muitos cometeram o exagero de afirmar que tudo era político.

(José Arthur Gianotti, "Moralidade Pública e Moralidade Privada", em Adauto Novaes, *Ética*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 239.)

A partir desse fragmento sobre a ética e o pensamento filosófico, é correto afirmar que:

a) O tema foi relevante na obra de Aristóteles e apenas recentemente voltou a ocupar um espaço central na produção filosófica.
b) Os impasses morais e éticos das sociedades contemporâneas reposicionaram o tema da ética como um dos campos mais relevantes para a Filosofia.
c) O pensamento filosófico abandonou sua postura política após o desencanto com os sistemas ideológicos que eram vigentes nos anos 1960.
d) Na atualidade, a ética é uma pauta conservadora, pois nas sociedades atuais, não há demandas éticas rígidas.

09. (UNESP) A condenação à violência pode ser estendida à ação dos militantes em prol dos direitos animais que depredaram os laboratórios do Instituto Royal, em São Roque. A nota emocional é difícil de contornar: 178 cães da raça beagle, usados em testes de medicamentos, foram retirados do local. De um lado, por mais que seja minimizado e controlado, há o sofrimento dos bichos. Do outro lado, está nosso bem maior: nas atuais condições, não há como dispensar testes com animais para o desenvolvimento de drogas e medicamentos que salvarão vidas humanas.

(Direitos animais. *Veja*, 25.10.2013.)

Sob o ponto de vista filosófico, os valores éticos envolvidos no fato relatado envolvem problemas essencialmente relacionados

a) à legitimidade do domínio da natureza pelo homem.
b) a diferentes concepções de natureza religiosa.
c) a disputas políticas de natureza partidária.
d) à instituição liberal da propriedade privada.
e) aos interesses econômicos da indústria farmacêutica.

10. (UNESP) A produção de mercadorias e o consumismo alteram as percepções não apenas do eu como do mundo exterior ao eu; criam um mundo de espelhos, de imagens insubstanciais, de ilusões cada vez mais indistinguíveis da realidade. O efeito refletido faz do sujeito um objeto; ao mesmo tempo, transforma o mundo dos objetos numa extensão ou projeção do eu. É enganoso caracterizar a cultura do consumo como uma cultura dominada por coisas. O consumidor vive rodeado não apenas por coisas como por fantasias. Vive num mundo que não dispõe de existência objetiva ou independente e que parece existir somente para gratificar ou contrariar seus desejos.

(Christopher Lasch. *O mínimo eu*, 1987. Adaptado.)

Sob o ponto de vista ético e filosófico, na sociedade de consumo, o indivíduo

a) estabelece com os produtos ligações que são definidas pela separação entre razão e emoção.
b) representa a realidade mediante processos mentais essencialmente objetivos e conscientes.
c) relaciona-se com as mercadorias considerando prioritariamente os seus aspectos utilitários.
d) relaciona-se com objetos que refletem ilusoriamente seus processos emocionais inconscientes.
e) comporta-se de maneira autônoma frente aos mecanismos publicitários de persuasão.

GABARITO

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. B	03. A	05. E	07. E	09. A
02. C	04. A	06. E	08. B	10. D

ANOTAÇÕES